

# País proporá pagamento

Sábado, 10/11/90

## simbólico de juro

Carlos Humberto

O embaixador extraordinário da dívida externa, Jório Dauster, deverá voltar a Nova Iorque na próxima terça-feira, possivelmente com a oferta de "algum pagamento" dos juros atrasados aos bancos credores privados, revelaram ontem fontes governamentais. O Brasil, contudo, não vai aceitar a contraproposta do comitê assessor dos bancos de pagar US\$ 2,5 bilhões, valor que, segundo o secretário de Política Econômica, Antônio Kandir, é alto e incompatível com o nível das reservas cambiais do País.

O sinal de que o Brasil poderia ceder na proposta original de não pagar nada de juros este ano veio do presidente do Banco Central, Ibrahim Eris. Ele pediu mudanças no dispositivo da resolução 55 do Senado, a ser votada em plenário e que proíbe o pagamento dos juros em atraso antes da assinatura do acordo de reescalonamento da dívida. A amortização parcial, no entanto, somente será realizada se não comprometer a capacidade de pagamento e a garantia de retorno de crescimento do País. "Estamos abertos a qualquer proposta de pagamento, desde que seja feito um arranjo financeiro que não acabe implicando maiores dificuldades para o Brasil", disse Kandir.

### Reunião

Dauster chegou ontem de Nova Iorque, depois de receber a contraproposta do comitê dos bancos credores. Ele ligou de manhã para Kandir para marcar uma reunião à tarde, no Banco Central, com a participação de Eris, para um relato detalhado das conversações com os banqueiros. Não quis falar com a imprensa. "Farei alguma declaração somente depois de conversar com a ministra Zélia, na segunda-feira", mandou dizer, através da Assessoria de Imprensa do Banco Central.

A contraproposta dos bancos credores é semelhante à apresentada ao ex-ministro da Fazenda, Bresser Pereira, em 1987. Na ocasião, os bancos exigiram o pagamento de 30% dos juros atrasados e a capitalização do restante. O problema é que o ministro caiu, dando lugar a Maílson da Nóbrega, e os banqueiros não quiseram mais negociar nos termos anteriores. "O Bresser não conseguiu amarrar o acordo", lembrou um técnico do Ministério da Economia. Segundo este técnico, diante da experiência do passado recente, antes de qualquer acordo, o Brasil deverá exigir maiores garantias para seu efetivo cumprimento. (AE)

### Reserva cambial é de US\$ 8,6 bi

O Brasil fechou o mês de setembro com as reservas cambiais atingindo US\$ 8,6 bilhões apresentando um crescimento de apenas US\$ 38 milhões em relação ao mês de agosto. O total das reservas equivale a aproximadamente seis meses de importação e, segundo os técnicos do Banco Central, o governo, ao contrário do que fez no início de setembro, não pretende ficar comprando dólares porque o patamar de reservas é ideal. O pequeno crescimento em relação ao mês anterior foi motivado pelo fato de setembro ser período de desembolsos para os organismos internacionais e também o FMI (Fundo Monetário Internacional).

A redução das importações e também o aumento do custo das exportações que foram gerados pela crise do petróleo, decorrente do conflito no Golfo Pérsico, provocaram uma queda das reservas cambiais no mês de outubro mas o Banco Central ainda não dispõe deste total. A greve dos funcionários do BC também afetou o nível de reservas porque houve uma paralisação absoluta da mesa de câmbio.